



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11350 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

UMA IDENTIDADE CULTURAL DIGITAL NA AMAZÔNIA? A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NATIVOS DIGITAIS EM UMA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA OESTE PARAENSE

Narely Tavares Rodrigues E Melo - UFOPA

José Ricardo E Souza Mafra - UFOPA

**UMA IDENTIDADE CULTURAL DIGITAL NA AMAZÔNIA?**

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NATIVOS DIGITAIS EM UMA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA OESTE PARAENSE**

**RESUMO:** Esta pesquisa trata de uma investigação sobre a formação inicial de professores com identidade cultural, denominados nesta pesquisa, de nativos digitais na Amazônia Oeste Paraense. Os pressupostos teóricos incluem as discussões sobre cultura e identidade cultural, com ênfase nas contribuições de autores dos Estudos Culturais, tendo por base o entendimento das concepções da cultura digital na pós-modernidade e dos discursos e problematizações do termo nativos digitais. Situamo-nos também nas discussões de identidade e profissão docente, assim como na formação inicial de professores, com o olhar voltado para a Educação Superior na Amazônia Oeste Paraense. O estudo tem como pressupostos metodológicos a pesquisa documental, utilizando os documentos institucionais e pedagógicos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e da Licenciatura em Informática Educacional (LIE); e a pesquisa de campo, utilizando técnicas de observação participante, aplicação de questionários, entrevistas e grupos focais. A análise Documental e a Análise de Conteúdo são os métodos utilizados no tratamento dos dados levantados. Os resultados iniciais desta pesquisa convergem para a necessária compreensão e discussão do fenômeno da cultura digital, com base na projeção e surgimento de novas identidades culturais na pós-modernidade, situando e contextualizando estas discussões, em nosso contexto amazônico. Reconhecemos a necessidade de ampliar os debates sobre a presença desses novos sujeitos nos espaços de formação educacional e a relevância em incluir nessas discussões, a ótica da formação inicial de professores na Amazônia.

**INTRODUÇÃO**

A Revolução digital com o advento da Internet e das Novas Tecnologias da informação e comunicação trouxeram transformações expressivas ao tecido social, possibilitando o aparecimento de novas culturas e novas identidades. Com uma sociedade globalizada, não demorou muito para que os sujeitos com identidade cultural de “nativos digitais” estreassem nos espaços e temporalidades da Educação Básica e do Ensino Superior, trazendo consigo ainda mais desafios à docência, aos planejamentos institucionais, pedagógicos, às políticas educacionais e de formação docente.

Mas quem são esses sujeitos nativos digitais?

Primeiramente precisamos assumir que o termo “nativo digital” carrega, desde a sua gênese no artigo da Revista *On The Horizon*: “Digital natives, digital immigrants” de Marc Prensky (2001), uma série de problemáticas, e, conseqüentemente, potencializa o discurso de divisão geracional, pois o autor quando apresenta os seus argumentos, exemplifica-os utilizando narrativas do cotidiano escolar dos sujeitos “imigrantes” e “nativos” digitais, invadindo propositalmente o campo educacional, aquecendo ainda mais as diferenças de cultura, de geração e de educação formal. Mesmo assim, consideramos o uso do termo, pois essa é uma das expressões e discursos que se popularizaram nas primeiras décadas dos anos 2000, mas no Brasil, a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, e dos movimentos pela Base, ganhou destaque e frequência nos vocabulários dos sujeitos escolares, tornando-se expressão genérica para se referir aos novos sujeitos com identidade cultural digital. Dessa forma, voltamos a nossa atenção nesta pesquisa para a compreensão de que os sujeitos nativos digitais são os que desde o nascimento estão socializados, não com as tecnologias digitais e com a internet, pois essas são práticas de uso e assimilações; mas na sociedade em rede, “com e na cultura digital” (COELHO; COSTA; MATTAR NETO, 2018, p. 1091).

Nesse contexto encontram-se as Licenciaturas, que diante dos desafios da formação de identidade professoral inicial, se deparam também com a formação da identidade cultural de “nativos digitais” de boa parte dos seus graduandos, e, com atenção especial às Instituições de Ensino Superior da Amazônia Brasileira, ainda se adicionam as questões do perfil da docência amazônica, cuja necessidade de refletir e discutir uma educação que valorize a nossa identidade e problematize as questões de acesso, inclusão, diversidade e heterogeneidade de culturas, além das políticas que propõem reformas na educação e na formação de professores, estão sempre latentes.

Dessa forma, nos questionamos: Como se dá a formação inicial de professores nativos digitais no Interior da Amazônia Paraense? Tem se dado uma formação inicial que valorize a identidade cultural dos estudantes nativos digitais? E como a UFOPA e a Licenciatura em Informática Educacional se organizaram ou estão se organizando para alcançar ou transcender as demandas científicas, tecnológicas e pedagógicas para contemplar a cultura digital dos estudantes nativos digitais?

Objetivamos investigar a formação inicial dos professores nativos digitais no interior da Amazônia Oeste Paraense, a partir da Licenciatura em Informática Educacional (LIE) da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, pois este é um curso com proposta inovadora que traz no seu bojo a formação de professores e as temáticas relacionadas às tecnologias educacionais, além de ser uma das licenciaturas mais jovens da Universidade, ou seja, está em processo de construção da sua própria identidade.

Entendemos a viabilidade do estudo na perspectiva de pensar e repensar os fenômenos pós-modernos, incluindo as discussões de novas identidades culturais, e reconhecer a formação identitária de professores na Amazônia com identidade cultural de nativos digitais.

## MÉTODO

Esta pesquisa em educação apresenta o aprofundamento teórico nos seguintes campos de estudos e com seus autores de referência:

- **Cultura digital e Identidade cultural** - HALL (2006); CASTELLS (1999); LÉVY (1999); PRENSKY (2001); BUCKINGHAM (2010); e SELWYN (2009);
- **Formação de professores** - ANFOPE; SAVIANI (2009); NÓVOA (1992), (1999); IMBERNÓN (2006), (2017); e VEIGA, SILVA (2010); e
- **Educação na Amazônia** - GONÇALVES (2010); COLARES (2011); e MAFRA (2020).

Utilizamos a Pesquisa documental, realizada a partir do estudo dos documentos de planejamento Institucional da UFOPA e Pedagógico do Curso de Informática Educacional (LIE) e dos seus docentes, entre os quais: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOPA; o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); e os Planos de Ensino (PE) dos docentes.

Utilizamos também a Pesquisa de campo com atenção aos protocolos de distanciamento social, a partir do contexto de pandemia da COVID-19, e em conformidade com os direcionamentos da UFOPA. Dessa forma, esta fase do estudo aconteceu por meios virtuais, que iniciaram a partir da submissão e aprovação do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da UFOPA. Eis as etapas da pesquisa de campo:

- Observação participante em salas de aulas virtuais;
- Coleta de dados com os discentes do Curso LIE com aplicação de questionários virtuais e Grupo Focal remoto; e
- Coleta de dados com os professores do Curso LIE com aplicação de questionários virtuais e entrevistas remotas.

A pesquisa está em curso, e estamos desenvolvendo atualmente as análises dos dados levantados, utilizando os métodos da Análise documental e da Análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Assim, entendemos que a abordagem da pesquisa é essencialmente

qualitativa, sendo que combinamos articulações quantitativas, a fim de somar nas análises e triangulações dos resultados da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Uma cultura nomeada de digital carrega complexidade, disputas teóricas e determinismos, bem como identificações culturais globais associadas ao avanço das tecnologias digitais e ao acesso e uso da internet. Assim, precisamos entender cultura digital, não restringindo-a somente às assimilações das tecnologias e novas tecnologias digitais, mas relacionando-as como um modo de vida próprios da sociedade em rede, que incluem esses usos e assimilações, mas também as relações sociais reorganizadas a partir das mediações pelas tecnologias digitais (PRETTO; ASSIS, 2008, p. 78).

E essas novas reorganizações e transversalidades corroboram com a dinâmica de constituição das novas identidades culturais pós-modernas, que são pontos de identificação, que no caso da cultura digital se identificam com e na sociedade em rede. Dessa forma, apresentamos a seguir discussões que interessam à pesquisa e que servem de discussão dentro do campo da formação de professores na educação da Amazônia.

### **IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**

Stuart Hall (1996, p.69) explica que as identidades culturais tem história e por isso sofrem constantes transformações; explica também que “as identidades culturais são (...) os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história” (Idem, p. 70). As identidades, portanto, sofreram/sofrem transformações e “deslocamentos” ou “descentração” (HALL, 2006, p. 34), ou seja, o sujeito passa a transitar por outras experiências sociais, deslocando-se do seu lugar no mundo cultural e social e também de si mesmo, passando a validar ou revalidar novas experiências para si, por isso, o sujeito pós-moderno identificado por Hall se apresenta multifacetado, não com uma, mas com várias identidades ao longo da vida e elas nem sempre estão em harmonia, há conversações, há conflitos.

É importante destacar que Hall foi um dos autores que apresentaram o fenômeno da globalização como o responsável pelo deslocamento das identidades culturais nacionais na pós-modernidade. Hall identificou o surgimento de identidades partilhadas a partir dos fluxos culturais entre as nações e o consumismo global, por exemplo: sujeitos de localidades diferentes podem repartir os mesmos gostos, estilos e consumos, tornando as identidades cada vez mais desvinculadas “de tempos, lugares, histórias e tradições específicas”, flutuando livremente (Idem, 75) e levando-nos a um confronto de identidades.

Contudo, Hall esclarece que mesmo que isto pareça denotar a ideia de uma homogeneização global das identidades culturais nacionais, o sensato seria entender todo o processo como uma nova articulação entre o “global” e o “local”, pois há fatores de contratendência que pesam nesta balança, como: o fascínio com a diferença, o aparecimento de um novo interesse pelo “local” e, conseqüentemente, a sua exploração, levando a uma “mercantilização da etnia e da alteridade” (Idem, p. 77 – 78), bem como o fato da globalização não ser distribuída igualmente e no mesmo ritmo ao redor do mundo, portanto não seria (ainda) de fato global.

Em se falando de globalização e novas formas estar no mundo, Hall conjecturou como seria uma nova identidade a partir das vivências pós-modernas no ciberespaço:

Nossa participação na chamada "comunidade" da Internet é sustentada pela promessa de que nos possibilite em breve assumirmos *ciberidentidades* - substituindo a necessidade de algo tão complicado e fisicamente constrangedor como é a interação real (HALL, 1997, p. 23).

E é de Pierry Levy a popularização desse termo no meio acadêmico, entendendo que o *ciberespaço* é o

meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999. p. 17).

Esses espaços não físicos possibilitam experiências que vão além dos lugares físicos, pois permitem a interação com o global pelo meio virtual, confirmando as análises de Hall sobre os deslocamentos sociais a partir da globalização.

## IDENTIDADE CULTURAL DIGITAL AMAZÔNICA

Ao longo do aprofundamento da base teórica e do nosso encontro com os Estudos Culturais e seus autores, entendemos que estamos tratando nesta pesquisa de fenômenos identitários que são opostos, pois a identidade cultural digital surge como uma nova identidade e a identidade amazônica se apresenta como uma identidade local.

E foi o próprio Stuart Hall que nos serenou sobre esta questão, explicando que mesmo que a globalização resulte na contestação e deslocamento das identidades culturais nacionais, o seu efeito pluralizante sobre as identidades permite com que surja “uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação” (HALL, 2006, p. 87). Assim, as identidades culturais locais continuam existindo, mesmo diante de tantas diferenças, pois “a identidade e

a diferença estão inextricavelmente articuladas ou entrelaçadas em identidades diferentes, uma nunca anulando completamente a outra” (Idem, p. 86-87).

Assim, continuamos o estudo reconhecendo a necessidade de uma formação identitária de professores amazônidas nativos digitais.

## BREVES REFLEXÕES A PARTIR DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS DA UFOPA E DO CURSO LIE

Neste ponto, versamos sobre a proposta de formação da UFOPA e da sua Licenciatura em Informática Educacional (LIE) a partir da base documental Institucional e da base documental pedagógica do Curso. O PDI da UFOPA (2019 - 2023) e o PPC da LIE (2017) são entendidos como mapas de direcionamentos para os seus gestores, comunidade docente, discente e administrativa. Ambos documentos estão atualmente nas mesas de debates para avaliações e planejamentos para os próximos ciclos (PDI em quinquênio e PPC em quadriênio, mas no caso do Curso de LIE o documento está vencido, pois a pandemia atrasou os trabalhos de reestruturação do PPC).

Com os documentos em vigor, notamos a preocupação em validar os conhecimentos de cada geração, dando atenção especial às problemáticas nacionais e regionais, e com isso verificamos que existe uma preocupação institucional em contemplar a cultura emergente das novas gerações, com foco no local: a Amazônia Brasileira. Foi verificado que não há explicitamente políticas institucionais que indiquem a cultura digital como um dos focos de atenção institucional. Contudo, há comitês responsáveis em propor soluções tecnológicas e digitais para a otimização dos processos administrativos e educacionais, bem como investimento em aparatos tecnológicos para contribuir com o trabalho dos servidores e docentes.

Sobre o Curso, verificamos a compreensão da LIE em assumir a formação de profissionais para atuação na área de informática educacional na região, principalmente pela carência de profissionais habilitados e a constante ocupação de profissionais de qualquer área nos Laboratórios de Informática dos Municípios do Oeste do Pará. Dessa forma, o Curso de LIE concentra seus esforços na formação de professores para a educação básica e tecnológica, com atenção especial à docência, à gestão pedagógica dos LABINs e ao desenvolvimento, criação e produção de tecnologias educacionais digitais e/ou soluções tecnológicas aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Constatamos também que a proposta pedagógica do Curso de LIE/UFOPA condiciona esforços para atender às matrizes de competências digitais na sua estrutura curricular, bem como aprimorar a sua atuação na educação e realidade amazônica. Contudo, ao curso cabe também o desafio de operacionalizar essa proposta diante dos desafios que surgem no cotidiano acadêmico, tais como: a exclusão digital de boa parte

dos discentes, as recentes aulas remotas e as limitações de acessibilidade digital, o diminuto quadro docente atual (somente 6 professores efetivos no curso durante o período da pesquisa de campo: 2021/02), entre outros.

## CONSIDERAÇÕES

Os diálogos com os autores de diversas áreas e campos associados à pesquisa em educação vem nos ajudando a entender como se constituem as identidades culturais pós-modernas e como podemos analisar os diversos discursos frente às demandas da formação inicial docente.

A partir dessas compreensões, desenvolvemos a análise documental, institucional e pedagógica, do estudo e verificamos que já há iniciativas da UFOPA e da Licenciatura em Informática Educacional (LIE) na busca por uma formação inicial que valorize a identidade cultural dos estudantes, principalmente por parte do Curso LIE que apresenta na sua proposta pedagógica o esforço em contemplar as matrizes de competências digitais para a formação de professores no currículo do Curso. Verificamos também que o impacto da pandemia da COVID-19 na educação universitária possibilitou a ampliação do debate sobre cultura digital, educação formal e novas possibilidades de ensino e avaliação no ensino superior; por isso, há expectativas para que esses temas apareçam sob novas óticas nos documentos que estão em desenvolvimento, o PDI da UFOPA e o PPC da LIE.

Dessa forma, reconhecemos que a formação professoral amazônica também necessita ser analisada pelo prisma da cultura digital, possibilitando novas dinâmicas de reflexão sobre o processo formativo e entendendo que essas sinalizações fazem parte da construção identitária dos sujeitos em formação.

A pesquisa segue buscando compreender mais amplamente os problemas do estudo, avançando nas análises para a compreensão dos desafios da docência superior e das peculiaridades no processo de ensino aprendizagem a partir da relação dos professores e alunos nativos digitais no contexto amazônico.

## REFERÊNCIAS

ANFOPE. Disponível em: <<http://www.anfope.org.br>>. Acesso em 13 fev 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**.

Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. 1 – A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018.

COLARES, A. A. História da Educação na Amazônia: Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 187-202, out 2011.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In *Educação & Realidade*. jul/dez. 1997.

\_\_\_\_\_. Identidade cultural e diáspora. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2017.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAFRA, J. R. e S. A pesquisa sobre mídias e tecnologias em educação na Amazônia: um panorama de estudos atuais e perspectivas futuras. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-31, 2020.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1999.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais - Part. 1. **On The Horizon** – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct, 2001.

PRETTO, N. L.; ASSIS, A. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In PRETTO, N.; SILVEIRA, S. A. (orgs). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40. Jan/abr, 2009.

SELWYN, N. **The digital native – myth and reality**. Aslib Proceedings: New Information Perspectives Vol. 61 No. 4, 2009.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. S. (orgs). **A Escola mudou**. Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

**Palavras-Chave:** Cultura digital; Identidade cultural; Nativos digitais; Formação inicial de professores; Educação Superior na Amazônia Oeste Paraense.